

DISCURSO TOMADA DE POSSE 2021/2025

Exmo Sr. Presidente Cessante da Assembleia Municipal, Dr. Agostinho Silva

Exmo. Sr. Dr. Carlos Silva, cidadão mais votado para a Assembleia Municipal e futuro Presidente da Assembleia Municipal;

Exmos. Srs. Eleitos para a Assembleia Municipal e futuros Deputados Municipais;

Exmos. Srs. Presidentes de Assembleia de Freguesia;

Exmos. Srs. Presidentes de Junta de Freguesia;

Exmos. Cidadãos eleitos nas listas de Assembleia de Freguesia;

Exmos. Srs. Vereadores;

Autoridades Militares e Religiosas;

Representantes das Associações, Escolas e demais instituições;

Caras e Caros convidados;

Um cumprimento muito especial:

Aos Deputados Europeus, Dr. Paulo Rangel e Eng. José Manuel Fernandes;

Ao Dr. Paulo Cunha, ainda Presidente da Câmara de Famalicão e Presidente da Comissão Política Distrital do PSD de Braga;

Cumprimento ainda os Familiares e amigos dos ora empossados;

Minhas Senhoras e meus Senhores;

Comunicação Social;

Inicio esta minha intervenção com uma saudação e um agradecimento muito especial a todos quantos, ao longo do mandato que agora terminou, serviram o nosso município e as suas gentes, desempenhando funções nos diferentes órgãos autárquicos, nomeadamente nas Assembleias de Freguesia, Assembleia Municipal, na Câmara Municipal, assim como nos Conselhos de Administração das Empresas Municipais.

Deixo, desde já, um agradecimento muito especial ao Dr. Agostinho Silva, Presidente Cessante da Assembleia Municipal, que ao longo de 8 anos me acompanhou nesta caminhada ao serviço da população de Esposende. Distingo-o pela sua competência, pela isenção e pela

forma elevada como sempre soube conduzir as Assembleias Municipais, mas acima de tudo pela lealdade política demonstrada, que muito contribuiu para a criação da estabilidade necessária à implementação do projeto político a que me propus nos dois atos eleitorais anteriores.

Obrigado Dr. Agostinho Silva, desejo-lhe as maiores felicidades na sua vida pessoal e profissional, na certeza de que cumpriu com elevação as suas funções enquanto autarca e que o povo lhe está grato por isso.

Uma Salva de Palmas.

Uma palavra também à Dra. Angélica Cruz, vereadora neste último mandato e que desempenhou com total dedicação e profissionalismo as funções que lhe atribuí, nomeadamente nas áreas da Educação e Cultura, dois pilares fundamentais da nossa estratégia de desenvolvimento. Agradeço e deixo também os votos de maiores felicidades na sua vida pessoal e profissional, podendo sempre contar com o município para a auxiliar na tarefa sempre inacabada de educar e preparar as novas gerações para um mundo em permanente mudança.

Uma Salva de Palmas.

O facto de estas duas pessoas terem decidido sair, deixando os seus cargos políticos, dando lugar a outras, demonstra uma atitude altruísta e de desapego do poder que é digna de relevo e que merece a minha admiração. Todos sabemos que o poder é efémero, e que ser autarca não é uma profissão, mas poucos são os que têm coragem para se afastar e seguir a sua vida antes do final dos seus ciclos políticos.

Temos por sinal nesta sala um autarca, meu amigo e companheiro que também teve a coragem de encerrar o seu ciclo autárquico antes do limite de mandatos, isto quando todos sabemos que venceria novamente caso se apresentasse a eleições. O Dr. Paulo Cunha, Presidente Cessante da Câmara Municipal de Famalicão, e atual Presidente da Comissão Política Distrital do PSD, para quem peço uma salva de palmas.

Passados que estão 4 dias sob as comemorações da Implantação da República, penso que não deverá haver muito melhores formas de celebrar a República que não seja demonstrando, com exemplos, que a entrega total e o serviço desinteressado dos cidadãos às populações são a forma mais elevada de estar na política, nomeadamente na autárquica.

E por falar em entrega total, aproveito para agradecer de forma penhorada a presença de tão ilustres figuras nacionais do PSD, distintos militantes e políticos com enormes responsabilidades a nível nacional e internacional, nomeadamente o Dr. Paulo Rangel, O Eng.

José Manuel Fernandes, e o Dr. Paulo Cunha, que são também, nos cargos que desempenham ou desempenharam recentemente, exemplos a seguir no que concerne à qualidade do trabalho desenvolvido em prol do povo português.

A Vossa presença engrandece e prestigia este momento, e é com muita satisfação, que registo a Vossa disponibilidade para estarem comigo e com o povo de Esposende nesta cerimónia, que é o culminar do ato eleitoral de 26 de setembro.

Agradeço também as palavras simpáticas e encorajadoras que me dispensaram relativamente aos resultados históricos alcançados, que foram efetivamente dos melhores a nível nacional. Tentarei, tal como até aqui, honrar o partido com cuja ideologia me identifico, tentando provar no dia-a-dia que é aquela que se apresenta como melhor veículo para que se possa efetuar uma correta governação dos territórios, dando corpo às legítimas aspirações das populações.

Muitíssimo obrigado.

Peço uma Salva de Palmas.

Caras e Caros Esposendenses, amigos e convidados

Enquanto responsável máximo pelo ato eleitoral autárquico que ocorreu no pretérito dia 26 de setembro no nosso município, tinha feito um apelo prévio para que o mesmo decorresse dentro do maior respeito e elevação, quer pela criação das melhores condições para o ato em si, quer por via dos comportamentos dos seus atores, nomeadamente os candidatos, os elementos constituintes das mesas e respetivos delegados, assim como por parte de todos os apoiantes.

Foi por isso, com muito agrado, que constatei que estas eleições autárquicas de 2021 decorreram num clima de total respeito e serenidade, o que só nos honra a todos e eleva a qualidade da democracia local.

Os excessos destes dias eleitorais e pós eleitorais, quer por parte de quem ganha, quer por parte de quem não atinge os seus objetivos políticos, deixam marcas para a vida, desavenças e mau estar interpessoal que não trazem nada de positivo para os seus autores e muito menos para as populações.

Importa lembrar que o povo é soberano nas suas escolhas e que estas devem ser sempre respeitadas, mesmo que não sejam aquelas que defendemos e nas quais acreditamos. Estamos certos que, desta feita e mais uma vez, o povo de Esposende soube estar à altura

dos desafios que lhes colocaram e escolheu de forma sábia os projetos que mais garantias lhes davam para o engrandecimento e progresso da nossa terra.

Foi então do resultado deste ato eleitoral do dia 26 que saíram os eleitos, os escolhidos para nos representarem e para levarem a cabo durante os próximos 4 anos, os programas sufragados.

Para além de uma honra, é também uma enorme responsabilidade que todos assumem, independentemente do órgão para o qual foram eleitos.

Da minha parte, essa responsabilidade aumenta exponencialmente quando verificamos que os projetos do Partido Social Democrata que liderei, foram reconhecidos pelos Esposendenses como os melhores e foram amplamente sufragados para todos os órgãos.

Assistimos a votações históricas, a exemplo do ato eleitoral anterior, mas desta feita com uma amplitude ainda maior.

Em resumo, todos os projetos do Partido Social Democrata ou apoiados pelo Partido Social Democrata, concorrentes a todas as freguesias do concelho, saíram vencedores. Foi ainda alcançada a maior votação em mandatos de que há registo para a Assembleia Municipal com 13 eleitos.

E, finalmente e a exemplo do já conquistado há 4 anos, elegemos 6 vereadores em 7, tendo a vitória para a Câmara sido alcançada em todas as freguesias e assembleias de voto.

Não há portanto desculpas do ponto de vista político para que os projetos não venham a ser implementados, dada a convergência de interesses e a compatibilidade dos projetos vencedores, atributos articulados aquando da sua elaboração.

Importará sempre lembrar que não vivemos tempos fáceis, mas sim tempos de muita incerteza, de muitas limitações, tempo de se tomarem decisões difíceis, tempo de orientar a nossa comunidade no sentido da recuperação económica e de olhar para aqueles que foram mais afetados pela pandemia e auxiliá-los, criando novos mecanismos de apoio e melhorando os existentes.

Cabe-nos encarar essas dificuldades e algum pessimismo instalado, confrontando-o com a dose certa de esperança, fazendo acreditar numa constante melhoria das nossas condições de vida, nas suas mais variadas formas.

De facto, a Pandemia afetou fortemente o nosso desempenho ao longo do último ano e meio, tendo levado à inversão e mudança de muitas das nossas prioridades. Recordo os momentos de confinamento obrigatório, o descontrolo do número de infetados e o encerramento de

espaços públicos. O cancelamento de atividades e as limitações ao exercício das atividades económicas, com especial relevo para as do alojamento, restauração e bebidas e para a queda abrupta do setor do turismo, setor com forte impacto na atividade económica local.

A tudo isto respondemos com apoios diferenciados e ajustados às necessidades, desde as empresas às famílias, passando pelo setor social e associativo.

Desde Equipamentos de Proteção Individual, em modo de fornecimento contínuo, até aos computadores para as nossas crianças e jovens, passando pela criação das Zonas de Concentração e Apoio à População, cedência de viaturas, até à disponibilização do centro de controlo COVID-19 e posterior Centro de Vacinação, tudo fizemos para atenuar e minimizar o impacto da pandemia. Nesta luta sem tréguas, investimos mais de 1,5 milhões de euros, números de final do ano transato.

Mais do que desempenhar o papel tradicional do autarca, enquanto cumpridor de promessas eleitorais, ou mero executor das vontades materiais das populações, tivemos os autarcas líderes das suas comunidades, a financiar, a informar, a cuidar, a proteger, e a tratar de problemas de segurança e de saúde pública, muitas vezes extravasando as suas competências, em substituição do próprio estado.

Ficou provado, para os mais céticos quanto à importância do municipalismo neste país, que a proximidade e a capacidade de resposta dos municípios foi um fator determinante no sucesso do combate havido contra a COVID-19, e que, portanto, a sua existência não só se justifica cada vez mais, como se justifica também o reforço das suas competências.

É verdade que estamos na iminência de serem transferidas mais competências para as autarquias, mas todos sabemos a forma artilosa como tal está a ser feito, passando para nós aquilo que não interessa ao estado gerir, e não acompanhando essas novas responsabilidades com o correspondente envelope financeiro.

Seria justo e sério por parte do atual governo que este reconhecesse o papel das autarquias em toda esta luta relacionada com a Pandemia, e permitisse aos municípios recuperarem parte dos valores investidos, criando mecanismos de financiamento. Seria também justo que dissessem que o excelente desempenho do Almirante Gouveia e Melo, enquanto coordenador da task force para a vacinação, não teria sido possível se não fossem os municípios a financiar, com o dinheiro dos seus munícipes, as centenas de centros de vacinação que estão espalhados um pouco por todo o país, aliás como o próprio reconheceu em missiva enviada aos municípios.

Tenho-o dito e repetido inúmeras vezes, e julgo não andar longe da verdade se disser que este foi, por ventura, o mandato autárquico mais difícil de todos desde Dezembro de 1976, data das primeiras eleições autárquicas no pós 25 de Abril de 74.

Apesar de tudo isso e do sabor amargo de algumas injustiças, das limitações de recursos humanos, nossos e das empresas que para nós trabalham, da escassez de materiais, da impossibilidade de deslocações e reuniões presenciais, conseguimos ainda levar por diante os nossos compromissos e cumprir com a nossa palavra.

Não tenho dúvidas que foi exatamente a junção destas duas realidades, nomeadamente o apoio e capacidade de liderança demonstrados e o cumprimento das nossas promessas, que conduziu ao resultado histórico que alcançamos.

Em termos gerais, e de forma muito sucinta deixo apenas alguns exemplos de áreas em que conseguimos resultados muitíssimo relevantes para o nosso concelho:

1 - Conseguimos adquirir imóveis imprescindíveis para lançar alguns dos projetos estratégicos mais importantes deste município, dos quais refiro apenas 5, entre muitos outros:

- A Estação Radionaval de Apúlia para a Instalação do Polo da universidade do Minho;
- O Forte de S. João Batista para O Centro de Divulgação Científica da UM.
- O Terreno para a Instalação do Polo do IPCA;
- A aquisição da Casa Manuel Boaventura para Casa Museu;
- A aquisição dos terrenos para o Canal Intercetor.

2 - Lançamos concursos para obras muitíssimo importantes e que se encontram executadas ou já em execução, de forma autónoma ou em parceria com a POLIS LITORAL NORTE, tais como:

- Canal Intercetor;
- Escola Secundária Henrique Medina e mais meia dúzia de Escolas do Primeiro Ciclo do Ensino Básico;
- A Requalificação da Alameda do Bom Jesus;
- A Requalificação da Zona Central de Marinhas, 1.^a e 2.^a fases;

- As Ecovias do Litoral, troços Antas-Castelo do Neiva incluindo a Ponte, troços Rio de Moinhos Marginal de Esposende e troço Fão-Apúlia;
- A Ecovia do Cávado e do Homem, troço Fão-Fonte Boa;
- A Requalificação da Doca de Pesca e do Portinho de Pesca de Apúlia;
- O saneamento em Marinhas no lugar do Monte e em Outeiro;
- A mudança de Instalações da Loja Social;
- A Remodelação do edifício da Start Esposende;
- A Ampliação da Biblioteca;
- A construção do Novo Arquivo Municipal;
- As zonas centrais de Forjães e Vila Chã;
- O acesso ao Monte do Faro;
- A pavimentação da antiga Nacional 305;

São mais de 18 milhões de euros de investimento, sem contar com as obras de menor dimensão levadas a cabo nas freguesias.

3 - Avançamos ainda com a elaboração de projetos que vão ser cruciais na nossa estratégia de desenvolvimento, tais como:

- O projeto de Requalificação e Reabilitação Urbanística de Cedovém;
- O projeto da Barra de Esposende;
- O Projeto da Ponte Pedonal e Ciclável sobre o Rio Cávado;
- O projeto do Parque da Cidade de Esposende;
- O Projeto do Polo da Universidade do Minho na Estação Radionaval;

Poderia lembrar os inúmeros projetos ligados a outras áreas, nomeadamente o Projeto de Combate ao Insucesso Escolar, a dinamização do Projeto de Apoio ao Arrendamento, os sucessivos apoios aos mais desfavorecidos através da Esposende Solidário e da nossa Loja Social, o investimento sem paralelo na Cultura apoiando diretamente as instituições ou promovendo e dinamizando diretamente este setor, assim como a aceitação do processo de Cogestão do PNLN.

Ou ainda o lançamento do regulamento de Apoio às Empresas e a criação da Start Esposende enquanto incubadora de sucesso e de méritos reconhecidos.

É uma lista interminável, simplesmente impossível de vos ser transmitida em tão pouco tempo, face a tudo aquilo que foi concretizado neste período de 4 anos.

Acresce que praticamos uma das mais baixas cargas fiscais de todos os municípios portugueses com o IMI no mínimo legal, acrescentado da isenção para quem tenha dependentes a cargo, com isenção de Derrama para as empresas, com ligações de ramais de água e saneamento gratuitas, com isenções de taxas de esplanadas e de publicidade, com isenções de taxas para empresas geradoras de emprego e promotoras de investimento...

E, tal como tenho vindo a dizer, tudo isto com um endividamento residual de pouco mais de 5 milhões de euros, com a mais que duplicação do orçamento em 8 anos de 18 milhões para mais de 38 milhões de euros, pontificando sempre ao longo deste tempo como um dos municípios portugueses com melhor desempenho financeiro, de acordo com o Anuário Financeiro dos Municípios.

A qualidade de vida que proporcionamos a quem nos visita e a quem cá reside leva a um constante crescimento populacional, tendo sido Esposende o segundo município da zona Norte que mais cresceu a seguir a Braga, somando nos dois últimos censos um crescimento global superior a 5%, o que nos posiciona hoje como o 77º maior município do país dentre os 308, ultrapassando já capitais de distrito como Bragança ou Beja.

Os dados económicos são também muitíssimo animadores, nomeadamente pelo constante aumento do volume de negócios das empresas, do aumento das exportações, o que conduz a um desemprego abaixo dos 5% e de um desemprego de longa duração que se fixa no terceiro menor a nível nacional cifrando-se em apenas de 1,3%.

Não é por isso de estranhar que tenhamos sido agraciados com diversas distinções de âmbito nacional e que sejamos amiúde visitados pelos nossos governantes, ministros e secretários de Estado, que mesmo sendo de partidos diferentes reconhecem o trabalho feito, e tivemos ainda a honra da visita de Sua Excelência o Sr. Presidente da República.

Estes factos que relatei e os inúmeros dados apresentados estão na base do nosso projeto de desenvolvimento para o concelho.

Não irei obviamente dissecar aqui o nosso projeto político e as nossas propostas para o mandato que agora se inicia, pois isso acabou de ser feito aquando da campanha eleitoral.

Sempre poderei dizer, no entanto, que para além daquilo que é o nosso trabalho já muito aprofundado nas áreas de tradicional competência municipal, como a educação, cultura,

coesão social, desporto, ambiente e apoio às freguesias, definimos 20 projetos estruturantes para o futuro do nosso município, rompendo com a forma convencional de definição de objetivos de curto prazo.

Entendemos que é através do planeamento de médio e longo prazo e da persecução constante dos nossos objetivos que conseguiremos consolidar este município entre os melhores deste país.

Melhor para nós é sinónimo de melhor qualidade de serviços à população, melhor qualidade das infraestruturas e espaços públicos, mais oferta social, cultural e educativa, mais dinâmica económica, mais e melhor habitação, mais oportunidades para todos, mais inclusão social, melhor integração dos imigrantes e dos migrantes que até nós chegam, mais lazer, em resumo, melhor qualidade de vida para todos.

Somos um município em crescimento, temos que saber acolher e integrar.

É para aí, para a excelência, que caminhamos de forma segura e consistente.

Estamos altamente motivados para trabalhar e totalmente preparados para oferecer a Esposende, os melhores 4 anos de sempre, do ponto de vista da gestão autárquica.

Ao investimento público previsto, que alicerçaremos na capacidade de endividamento existente, nos diversos instrumentos de financiamento conhecidos, nomeadamente no Overbooking do Portugal 2020, no Portugal 2030 e no Plano de Recuperação e Resiliência, juntamos uma dinâmica ímpar existente no setor privado, o que fará aumentar as nossas receitas e contribuirá ainda mais para gerar a liquidez necessária para alavancar os nossos projetos mais ambiciosos.

Requalificação de Vias de Comunicação, Construção de Ecovias, Instalação do Ensino Superior, Parque da Cidade e Zona Desportiva Norte, Alargamento das Zonas Industriais, Barra de Esposende, Cedovém e Pedrinhas, Doca de Recreio e Desassoreamento do Rio Cávado e Combate à Erosão Costeira, Rede de Miradouros entre muitos outros projetos, serão ativados muito em breve.

Também as freguesias terão da nossa parte uma atenção muito especial face aos compromissos assumidos com as populações e com os seus responsáveis eleitos. Queremos reforçar o nosso apoio e as políticas de proximidade, tendo como parceiros privilegiados as Juntas de Freguesia e respetivas associações locais.

Teremos ainda de abordar, com a serenidade que o processo exige, a separação das freguesias agregadas ao abrigo da Reforma Territorial Autárquica e com a qual nunca concordamos como é do conhecimento geral. Estes processos assentarão na vontade

expressa das populações e terão que ser conduzidos dentro de toda a justiça uma vez que se trata de uma espécie de partilha que envolve a comparação com a situação inicial versus atual, nomeadamente do ponto de vista patrimonial, de recursos humanos, financeira, entre outras de especial complexidade.

Digníssimos Autarcas e Convidados, Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A partir deste momento serei, tal como fui nos últimos 8 anos, o Presidente de todos os esposendenses, independentemente das suas opções políticas.

Peço respeito pelos resultados eleitorais que são inequívocos quanto à vontade da população, que assim nos mandatou para aplicarmos os nossos programas eleitorais.

Peço ainda convergência de esforços no sentido de prestarmos o melhor serviço possível à população que nos elegeu. Para mim a oposição é necessária, saudável para uma democracia que se quer viva, debatida e por essa via, esclarecedora, e pode ser uma importante alavanca na definição de políticas locais, dando contributos sérios e pontos de vista diferentes para determinadas temáticas.

Contudo, não deixo de dizer que reajo mal ao populismo, à demagogia e ao aproveitamento político de determinadas situações, quando entendo que essas ações são contraproducentes e prejudiciais para as populações.

A verdade, o respeito e a elevação do debate político serão sempre as matrizes pelas quais conduziremos a nossa ação política, esperando da parte dos nossos opositores exatamente os mesmos comportamentos.

A nossa atenção, a nossa preocupação permanente, o nosso empenho e dedicação está totalmente centrado nas pessoas. Tudo o que fazemos tem e terá sempre como elemento fundamental, todo e cada um dos nossos conterrâneos, assim como todos aqueles que nos visitam ou que nos escolhem para sua terra adotiva.

Tal como dizia Sá Carneiro: “O Homem é a nossa medida, nossa regra absoluta, nosso início e nossa meta.”

O povo conhece-me, acredita em mim e na minha equipa e sabe que defenderei com abnegação os interesses do meu concelho e das suas gentes, numa lógica de dignificação e valorização do cargo que me confiaram.

Termino com uma frase que disse precisamente no ato de tomada de posse há 4 anos a esta parte e que não deixou de ser uma premonição quanto ao mau momento que todos tivemos que passar:

“Pretendo estar presente e próximo do povo como já demonstrei ser capaz de fazer, quer nos bons, quer nos maus momentos, devolvendo o respeito e a deferência com que sempre me trataram”.

Obrigado pela atenção! Bem hajam!

Viva Esposende!